

Projeto de pesquisa de doutorado: “A agenda de política externa de Brasil e África do Sul para a orientação sexual e identidade de gênero: paradoxos, inflexões e busca por protagonismo”

Orientador: Prof. Dr. Carlos Roberto Sanchez Milani

Doutorando: Henrique Rabello de Carvalho

A definição de interesses de um país na esfera internacional e o processo decisório relacionado à política exterior apontam para uma complexidade de variáveis que incluem uma pluralidade de atores e suas formas de atuação no ambiente doméstico e externo. Como apontam Pinheiro e Milani (2012) para a compreensão da política externa é necessário a incorporação de parâmetros que incluam os diversos atores no estudo do seu processo decisório. Nesse contexto, o presente projeto de pesquisa de doutorado busca compreender comparativamente os atores envolvidos, os elementos determinantes e as principais variáveis que incidem sobre a política externa do Brasil e África do Sul no campo da orientação sexual e identidade de gênero, nas esferas regionais e multilaterais, no período de 2000 a 2023.

Dessa forma, esta agenda de pesquisa se desenvolve a partir de uma perspectiva interdisciplinar que busca conjugar conceitos da Ciência Política e das Relações Internacionais. Assim, propõe-se utilizar a Análise de Política Externa, subárea das Relações Internacionais, bem como estudos de Políticas Públicas, para considerar elementos como o plano doméstico como variáveis no processo decisório dos Estados na esfera internacional.

Em particular, este projeto de pesquisa busca contribuir para os estudos de política externa com foco em países periféricos/semiperiféricos a partir da identificação dos vetores que articulam o papel das agências diplomáticas, a relação entre política doméstica e política externa e as relações Estado-sociedade (e as variáveis envolvidas nessa relação). A partir de uma perspectiva comparada entre África do Sul e Brasil com ênfase no campo da orientação sexual e identidade de gênero como tema de política externa, o objetivo é analisar como esses novos temas se inserem na agenda de política externa, quais agências envolvidas, quais as interfaces entre as políticas públicas domésticas e o campo da política externa e, finalmente, quais inconsistências e paradoxos que podem ser verificados e, possivelmente, suas causas e consequências.